

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO LIMPO PAULISTA - UNIFACCAMP
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

REDE DE APOIO SOCIAL NO ALEITAMENTO MATERNO

Campo Limpo Paulista – SP

2023

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO LIMPO PAULISTA - UNIFACCAMP
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ALICE MACHADO MAGALHÃES

SHAMARA LUCIANO ALVES

REDE DE APOIO SOCIAL NO ALEITAMENTO MATERNO

Projeto de pesquisa a ser apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro Universitário Campo Limpo Paulista, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof. Ms. Danila Soares Tambalo

Campo Limpo Paulista - SP

2023

RESUMO

OBJETIVO: Descrever a importância da rede de apoio social na adesão e manutenção do aleitamento materno, conhecer a rede de apoio e descrever as influências negativas de mitos e crenças a respeito da amamentação.

MÉTODO: Trata-se de um estudo com levantamento bibliográfico, realizado nos meses de março a agosto de 2023, de caráter descritivo, com técnica de leitura exploratória.

RESULTADO: Ao final, a amostra do presente estudo foi composta por 09 artigos científicos, sendo uma dissertação de mestrado, para compor os resultados e a discussão desta pesquisa.

CONCLUSÃO: Este estudo permitiu compreender, não apenas o quão importante e decisivo é a rede de apoio para o aleitamento materno, como também é necessário frente a decisão e início do processo de amamentar, o seu seguimento, principalmente com o retorno ao trabalho.

PALAVRAS CHAVES: Aleitamento Materno, Apoio Social, Apoio Familiar, Enfermagem.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To describe the importance of the social support network in adherence and maintenance of breastfeeding, to understand the support network and to describe the negative influences of myths and beliefs regarding breastfeeding.

METHOD: This is a study with a bibliographical survey, carried out from March to August 2023, of a descriptive nature, with an exploratory reading technique.

RESULT: In the end, the sample of the present study was composed of 09 scientific articles, including a master's thesis, to compose the results and discussion of this research.

CONCLUSION: This study allowed us to understand not only how important and decisive the support network is for breastfeeding, but also how necessary it is to follow the decision and start the breastfeeding process, especially when returning to work.

KEYWORDS: Breastfeeding, Social Support, Family Support, Nursing.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam que a amamentação seja exclusiva nos primeiros 6 meses de vida e complementada até 2 anos de idade ou mais, com benefícios tanto para a criança quanto para a mãe. Além de reduzir em 13% a mortalidade até os 5 anos, o aleitamento materno protege as crianças contra diarreias, pneumonias, infecções de ouvido e alergias na primeira infância, favorece o desenvolvimento do sistema nervoso, reduz as chances de obesidade, diabetes e hipertensão arterial no futuro.¹

Os benefícios não se restringem ao recém-nascido, as mães têm redução no sangramento pós-parto, ampliação do tempo entre as gestações, redução da probabilidade de câncer de mama, ovário e o desenvolvimento de diabetes. Para o binômio (mãe-bebê), a amamentação caracteriza-se como oportunidade de interação, estabelecendo e fortalecendo o vínculo afetivo.^{1,2}

Diante disso, foi instituído, através da Portaria nº 1.920, de 5 de setembro de 2013, a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil por meio da Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS)³.

A promoção, a proteção e o apoio ao aleitamento materno dependem de uma rede articulada, integrada e solidária, que envolve escuta qualificada e acolhimento às necessidades das mulheres e suas famílias na Atenção Primária⁴. Logo, a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil objetiva qualificar as ações de promoção do aleitamento materno e aprimorar as competências e habilidades dos profissionais de saúde para a promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar como atividade de rotina das Unidades Básicas de Saúde, através do adequado acolhimento, estabelecimento de vínculos e responsabilização sobre o cuidado às mulheres, crianças e famílias.^{3,4}

A rede de apoio familiar, constituída pelas relações interpessoais, seja de parentesco, vizinhança ou amizade, como as mães, companheiros, avós, irmãs e até vizinhas, atua sobre o apoio e o aconselhamento sobre a amamentação, cuja prática reflete hábitos, crenças e mitos, valores e costumes, podendo ofertar apoio emocional, material e de informações. Já a rede de apoio secundária, constituída pelos profissionais de saúde, é responsável por orientar a importância e os benefícios do aleitamento, assim como o manejo, a técnica da amamentação desde a gravidez. A rede de apoio social atua ativamente na decisão de amamentar, logo, é essencial à promoção ao aleitamento materno.^{5,6}

De acordo com os resultados preliminares do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) encomendado pelo Ministério da Saúde, os índices de aleitamento materno estão aumentando no Brasil: 53% das crianças continuam sendo amamentadas no primeiro ano de vida e, entre os menores de seis meses, o índice de amamentação exclusiva é de 45,7%.⁷

Partindo do pressuposto de que a rede de apoio tem influência sobre a decisão da mãe e continuidade quanto ao aleitamento materno, foi elaborada a seguinte questão de pesquisa: “Qual a influência da rede de apoio em relação ao aleitamento materno?”.

OBJETIVO GERAL:

- Descrever a importância da rede de apoio social na adesão e manutenção do aleitamento materno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer os sujeitos que compõem a rede de apoio e sua influência;
- Descrever a influência negativa de mitos e crenças a respeito da amamentação;

MÉTODO

O presente estudo consiste em um levantamento bibliográfico, realizado nos meses de março a agosto de 2023, de caráter descritivo, com técnica de leitura exploratória. Como fonte de pesquisa serão utilizados artigos que estão relacionados ao tema.

Os critérios de inclusão utilizados foram artigos científicos publicados na língua portuguesa, disponíveis na íntegra, por meio de leitura de títulos, dos resumos e gratuitamente. Após o levantamento dos artigos foi realizada a leitura e busca pelo entendimento do assunto abordado.

Os artigos foram pesquisados em bases de dados online: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Libray Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período de 2013 a 2023, utilizando os seguintes descritores: aleitamento materno, apoio social, apoio familiar e enfermagem, com o uso da ferramenta “and”.

Foram utilizados como critérios de exclusão referências duplicadas, artigos repetidos e, em língua estrangeira.

RESULTADOS:

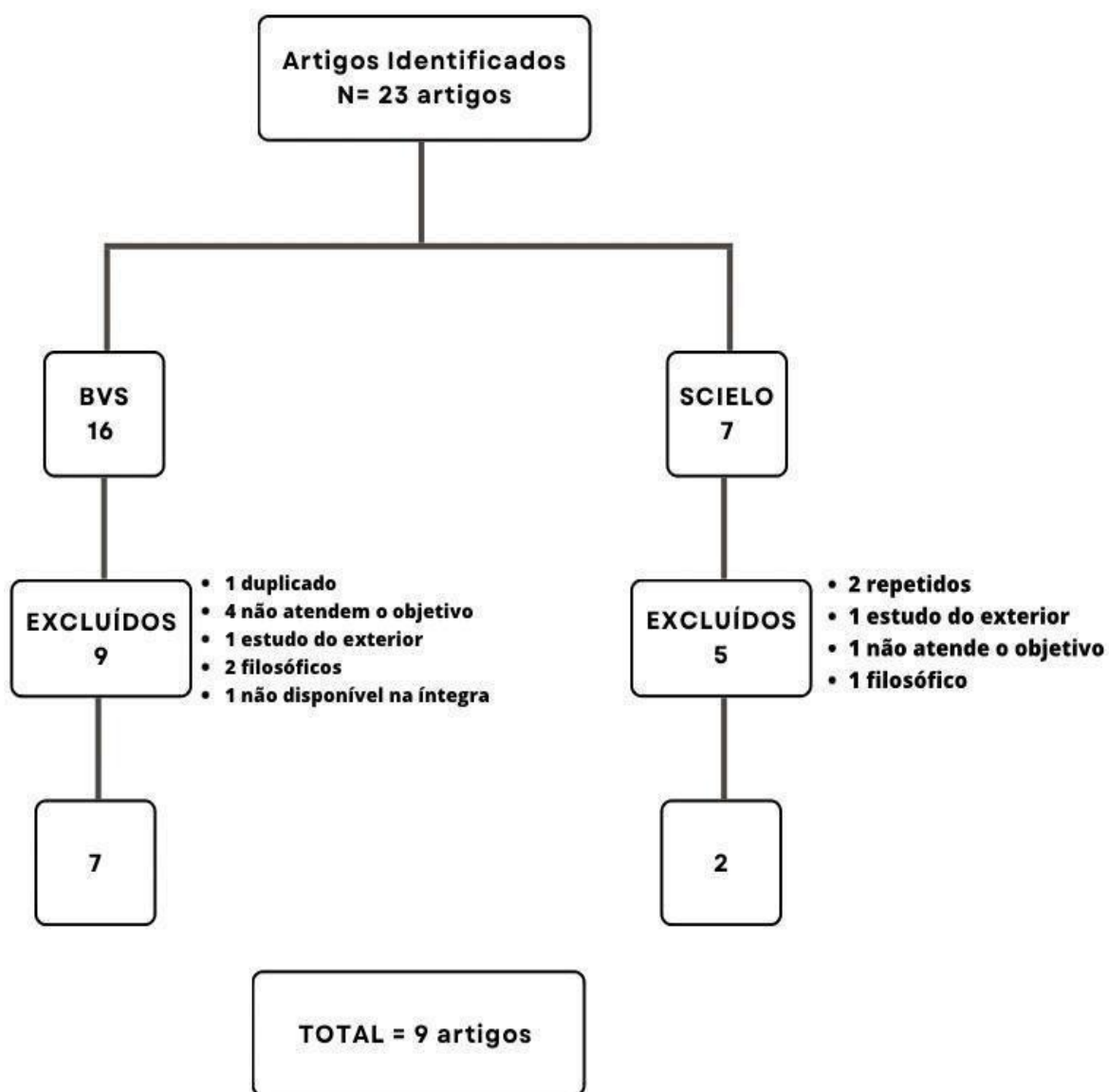
Foram encontrados 23 artigos nas bases de dados, sendo 16 artigos da Biblioteca Virtual em Saúde e 07 artigos da SciELO, utilizando os descritores e critérios de exclusão mencionados anteriormente.

Em relação aos artigos encontrados na BVS, foram excluídos 09 artigos, devido: 01 ser duplicado, 01 não estar disponível na íntegra, 01 artigo abordar estudos de outros países, 02 utilizarem métodos filosóficos para a pesquisa e, 04 artigos por não atenderem a questão de pesquisa inicialmente estabelecida.

Com relação aos artigos da SciELO, foram excluídos 05 artigos, devido: 02 serem repetidos, 01 artigo aborda estudos de outros países, 01 utilizarem método filosófico para a pesquisa e, 01 artigos por não atenderem a questão de pesquisa inicialmente estabelecida.

Ao final, a amostra do presente estudo foi composta por 09 artigos científicos, sendo uma dissertação de mestrado, para compor os resultados e a discussão desta pesquisa, resultantes da aplicação dos descritores, critérios de inclusão e análise crítica, sendo utilizados 07 artigos da Biblioteca Virtual em Saúde e 02 artigos da Biblioteca Eletrônica Científica online (SciELO). Os artigos selecionados serão apresentados no Quadro 1 a seguir:

Fluxograma 1 - Etapas para a seleção de artigos.



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Quadro 1 – Apresentação dos artigos selecionados segundo autores, ano, base de dados e título.

Autores	Ano / Base de Dados	Título	Objetivo	Principais Resultados
Alves YR, Couto LL, Barreto ACM, Quitete JB.	2020, SCIELO	A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora.	Conhecer os aspectos relacionados à amamentação sob a ótica de mulheres de uma cidade do interior do Rio de Janeiro e discutir a rede de apoio familiar como estratégia facilitadora.	Ressalta-se a necessidade da participação efetiva do enfermeiro no pré-natal, promovendo o aleitamento materno e a inclusão do pai para melhor participação em todo o processo do aleitamento e dos familiares, onde ambos possuem papel fundamental na promoção e continuidade do aleitamento materno exclusivo.
Baier MP, Toninato APC, Nonose ERS, Zilly A, Ferreira H, Silva RMM.	2020, BVS	Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense	Avaliar a prevalência do aleitamento materno em municípios da Rede Mãe Paranaense e identificar fatores relacionados a sua prática até o sexto mês de vida da criança	O aleitamento materno no sexto mês foi 7,9% exclusivo, 38,2% predominante e 30,7% misto. As consultas de puericultura estiveram associadas com o aleitamento materno, e o retorno ao trabalho foi apontado como a principal dificuldade para continuidade da amamentação.
Christoffel MM, Gomes ALM, Julio CLA, Barros JF, Rodrigues EC, Góes FGB, Linares AM.	2022, SCIELO	Aleitamento materno exclusivo e os profissionais da estratégia saúde da família.	Analisar a percepção dos profissionais de saúde sobre aleitamento materno exclusivo em unidades de ESF do município de Macaé.	Os profissionais utilizam diferentes estratégias para ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno nas consultas de pré-natal, mas determinantes sociais e culturais interferem nesse processo, sendo essencial o envolvimento da família para o sucesso dessa prática.

Autores	Ano / Base de Dados	Título	Objetivo	Principais Resultados
Wagner LPB, Mazza VA, Souza SRRK, Chiesa A, Lacerda MR, Soares L.	2020, SCIELO	Fortalecedores e fragilizadores da amamentação na ótica da nutriz e de sua família.	Descrever os elementos fortalecedores e fragilizadores da amamentação.	Foram fortalecedores da amamentação: a vontade de amamentar; criança com facilidade para mamar; mãe com disponibilidade de tempo; experiência anterior e antecedentes familiares; o apoio e o incentivo para amamentar. Foram fragilizadores: expectativas negativas; mito do leite fraco; doença da criança; as afecções maternas; vivências negativas da mãe; a ausência de antecedentes familiares de amamentação; a falta de apoio e suporte da rede.
Mazza VA, Nunes RCT, Tararthuch RZP, Alexandre AMC, Patel JV.	2014, BVS	Influência das redes sociais de apoio para nutriz adolescentes no processo de amamentação.	Investigar a influência das redes sociais de apoio no aleitamento materno de nutriz adolescentes.	A Rede Primária é caracterizada por familiares e pessoas próximas, com especial participação das mulheres. As instituições e profissionais da saúde compõem a rede secundária, direcionada à educação em saúde e incentivo à prática do aleitamento materno. A interação entre os profissionais, nutriz e sua família propicia ações mais eficazes para a promoção do aleitamento materno.

Autores	Ano / Base de Dados	Título	Objetivo	Principais Resultados
Wagner LPB.	2017, BVS	Influências na amamentação: percepções, experiências familiares e apoio social.	Descrever os elementos fortalecedores e fragilizadores da amamentação e representar o contexto familiar da nutriz utilizando o genograma.	Evidenciou-se que a vontade de amamentar não foi suficiente para o sucesso da amamentação. É necessário extrapolar o binômio mãe e filho, por meio do envolvimento da rede de apoio tanto no âmbito familiar como dos profissionais de saúde, em especial da enfermagem.
Angelo BHB, Pontes CM, Leal LP, Gomes, MS, Silva, TA, Vasconcelos MGL.	2015, BVS	Práticas de apoio das avós à amamentação: revisão integrativa.	Investigar as práticas das avós de apoio à amamentação.	As avós reconhecem a importância do aleitamento materno; representam um modelo a ser seguido; auxiliam nos afazeres domésticos e na prestação de cuidados; fornecem informações e, por vezes, desestimulam o aleitamento materno.
Tronco CS, Bonilha ALL, Teles JM.	2020, BVS	Rede de apoio para o aleitamento materno na prematuridade tardia.	Analisar a rede de apoio das mães de prematuros tardios para o aleitamento materno.	As redes de apoio eram pequenas e frágeis, o apoio recebido centrou-se nos afazeres domésticos e cuidados com o recém-nascido, excetuando-se o apoio ao aleitamento materno. O suporte profissional ao aleitamento materno foi identificado como frágil. É necessária a inserção da rede de apoio no seu atendimento e acompanhamento domiciliar para que estas obtenham o auxílio de que necessitam para a promoção do aleitamento materno.

Autores	Ano / Base de Dados	Título	Objetivo	Principais Resultados
Prates LA, Schmalfluss JM, Lipinski JM.	2015, SCIELO	Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação.	Conhecer a rede de apoio social das puérperas na prática da amamentação.	O meio familiar ocupou o primeiro lugar na referência das entrevistadas, representado, principalmente, pelas mães das puérperas e outras mulheres da família. A amamentação aparece como um ato permeado por mitos, crenças e valores repassados de geração em geração, sendo fortemente influenciada pela rede de apoio social da puérpera.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

DISCUSSÃO

Este estudo tem como questão de pesquisa entender a influência da rede de apoio social em relação ao aleitamento materno, desde a decisão até a sua continuidade.

Para tal, foi necessário entender que a amamentação não é apenas um processo biológico, como também um processo familiar e social, fundamentada na subjetividade; e que a rede social de apoio primária, desempenha um papel ativo e necessário, por vezes condicionante, na promoção e continuidade da prática do aleitamento materno.^{8, 13, 15, 16}

Dentre os sujeitos da rede de apoio primária, destacaram-se as mulheres, como as mães das puérperas. As avós trazem as vivências e subjetividades, embasadas pelas próprias experiências e contexto sociocultural, acumuladas empiricamente ao longo da vida, auxilia nos afazeres domésticos e cuidados com o recém-nascido, até mesmo apoio emocional.^{11, 13, 14, 15}

Entretanto, algumas práticas culturais e familiares provenientes da rede de apoio primária influenciam negativamente a amamentação. Mitos e crenças, repassados de gerações, relacionados à percepção do leite fraco, a dúvida se o leite está sustentando e sendo suficiente para o bebê, vivências negativas da mãe, choro excessivo da criança, assim como a falta de apoio e suporte da rede atuam como elementos fragilizadores na amamentação.^{10,11, 14, 16} O retorno ao trabalho também foi apontado como uma grande dificuldade para a continuidade da amamentação, sendo essencial o envolvimento da família para a sua continuidade.^{9, 10}

Portanto, se faz necessário extrapolar o binômio e incluir a família, especialmente o pai/companheiro, desde a descoberta da gravidez e o pré-natal, a fim de fortalecer e preparar o contexto familiar à amamentação, seja durante consultas, por meio de grupo de apoio ou visitas domiciliares, considerando a percepção materna sobre a amamentação, o desejo de amamentar, as experiências maternas anteriores.^{8, 10, 11, 13}

Logo, a rede apoio secundária, formada pelos profissionais e serviços de saúde de todos os níveis de atendimento, é decisiva no sucesso do aleitamento materno, de modo que, deve ser direcionada a ações de educação em saúde e incentivo à prática do aleitamento materno.^{8, 11, 12}

Para isso, faz-se necessário, conhecer, inserir e incentivar a interação da família, especialmente do pai, com os profissionais de saúde, ressaltando-se a participação efetiva da(o) enfermeira(o), se possível desde o pré-natal até as consultas de puericultura, respeitando a realidade de cada gestante e puérpera, a fim de utilizar a educação em saúde como estratégia de cuidado materno-infantil.^{8, 9, 10, 12, 13, 15, 16}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu compreender, não apenas o quão importante e decisivo é a rede de apoio para o aleitamento materno, como também é necessária frente a decisão e início do processo de amamentar e o seu seguimento, principalmente com o retorno ao trabalho.

Evidenciou-se que mulheres, especialmente as avós maternas, tradicionalmente presentes durante o puerpério e a chegada do recém-nascido, exercem grande influência desfavorável, transmitindo as informações repassadas de gerações em gerações e as suas próprias vivências que podem ser repletas de mitos e crenças.

A presença do companheiro, apesar de pouco discutida, é crucial para o aleitamento materno. Portanto, faz-se necessário incluir a presença desse precocemente na rede de apoio primária, desde a descoberta da gravidez e durante o pré-natal, portanto, o envolvimento familiar a partir da compreensão dos benefícios do aleitamento materno é essencial para uma melhor adesão à amamentação.

Aos enfermeiros, destaca-se a contribuição ativa da promoção ao aleitamento materno, através do pré-natal, visitas domiciliares e consultas de puericultura, respeitando a realidade de cada família, utilizando a educação em saúde como estratégia de cuidado materno-infantil.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde. Assembleia Mundial de Saúde 34.22: Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno. Geneva [Internet] 1981 [acesso em 19 mai, 2023]; Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9241541601>

2. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação. [Internet]. 2015 [acesso em: 12 mai,2023]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf
3. Ministério da Saúde. Portaria nº1920/2013. Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) -Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil [Internet]. 2013 [acessado em: 18 mai, 2023]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1920_05_09_2013.html
4. Ministério da Saúde. Bases para a discussão de Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. [Internet]. 2017 [acessado em: 06 abr, 2023]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf
5. Abreu FCP, Fabbro MRC, Wernet M. Fatores Que Intervêm Na Amamentação Exclusiva: Revisão Integrativa. Revista Da Rede De Enfermagem Do Nordeste [Internet]. 2013 [acesso em: 2023 Sep 27];14(3):610–9. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027991017.pdf>
6. Scorupski RM, Ravelli APX, Baier L de CD, Skupien SV, Paula PP de, Amaral I do, Cabral LPA, Panassol MRC. Rede de Apoio ao Aleitamento Materno: percepções de puérperas. Braz. J. Develop. [Internet]. 2020 Oct. 13 [acesso em: 27 Set 2023];6(10):77654-69. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18173>
7. Ministério da Saúde. Una-Sus. Pesquisa Inédita revela que índices de amamentação cresceram no Brasil. [Internet]. 2020 [acesso em 16 mai, 2023]. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/pesquisa-inedita-revela-que-indices-de-amamentacao-cresceram-no-brasil>
8. Alves YR, Couto LL do, Barreto ACM, Quitete JB. A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora. Esc Anna Nery [Internet]. 2020;24(1):e20190017. [Acesso em 26 set, 2023]; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0017>
9. Baier MP, Toninato APC, Nonose ERS, Zilly A, Ferreira H, Silva RMM. Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense. Revista Enfermagem Uerj. [Internet]. 28. 2020. [Acesso em 26 set, 2023]; Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/51623>
10. Christoffel MM, Gomes ALM, Julio CLA, Barros JF, Rodrigues EC, Goés FGB, Linares AM. Aleitamento materno exclusivo e os profissionais da estratégia saúde

- da família. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2022;75(3):e20200545. [Acesso em 26 set, 2023]; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0545>
11. Wagner LPB, Mazza VA, Souza SRRK, Chiesa A, Lacerda MR, Soares L. Fortalecedores e fragilizadores da amamentação na ótica da nutriz e de sua família. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2020;54:e03563. [Acesso em 26 set, 2023]; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018034303564>
 12. Mazza VA, Nunes RCT, Tararthuch RZP, Alexandre AMC, Patel JV. Influência das redes sociais de apoio para nutrizas adolescentes no processo de amamentação. Cogitare enferm. [Internet]. 2014 Jun; 19(2): 254-260. [Acesso em 26, set 2023]; Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14148536201400020007&lng=pt
 13. Wagner LPB. Influências na amamentação: percepções, experiências familiares e apoio social. LILACS, BDENF – Enfermagem [Internet]. 2017. [Acesso em 26, set 2023]; Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio1122978>
 14. Angelo BHB, Pontes CM, Leal LP, Gomes MS, Silva TA, Vasconcelos MGL. Práticas de apoio das avós à amamentação: revisão integrativa. Rev Bras Saude Mater Infant [Internet]. 2015Apr;15(2):161–70. [Acesso em 26 set, 2023]; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292015000200002>
 15. Tronco CS, Bonilha ALL, Teles JM. Rede de apoio para o aleitamento materno na prematuridade e tardia. Cienc Cuid Saude [Internet]. 2020;19:e46479. [Acesso em 26 set, 2023]; Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1120816>
 16. Prates LA, Schmalfluss JM, Lipinski JM. Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. Esc Anna Nery [Internet]. 2015Apr;19(2):310–5. [Acesso em 26 set, 2023]; Disponível em: <https://doi.org/10.5935/14148145.20150042>